

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>Universidade Estatal de Moscou (MGU)</b>
<b>PAÍS</b>	<b>RUSSIA</b>
<b>PERÍODO DO INTERCÂMBIO</b>	<b>1º 2020</b>
<b>ALUNO</b>	<b>Raquel Siphone</b>
<b>E-MAIL</b>	

## **ANTES DE VIAJAR**

**Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?**

A MGU é a melhor universidade russa, ocupando, inclusive, altas posições em rankings internacionais. Além disso, minha formação é na área de estudos russos (língua, literatura, cultura e teoria).

**Foi fácil para encontrar as disciplinas a serem cursadas?**

Na verdade, não. A MGU não possui um sistema como o Jupiterweb em que as matérias e ementas ficam disponíveis. E, no caso de estudantes estrangeiros, essa dificuldade é intensificada na medida que as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Russo como Língua para Estrangeira só disponibiliza as matérias do semestre letivo quando o aluno já está na Rússia, de modo que o plano de estudos tem que ser planejado em uma grade presumida.

**O site da universidade é intuitivo?**

Ele é preparado para alunos estrangeiros que vão pagar por todos os encargos referentes ao intercâmbio. Dado o convênio da Ccint, que nos isenta de uma série de gastos, aquelas informações ficam um pouco obsoletas e não preparam o aluno para a epopeia burocrática que será após a chegada no país.

**Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?**

A solicitação do visto foi bem tranquila. Não foi preciso realizar a tradução de nenhum documento nem viajar para outra cidade, dado que há um consulado russo em São Paulo. Os únicos inconvenientes no momento da emissão do visto é a própria taxa - que tem que ser paga novamente na Rússia para renovação do visto, já que ele é concedido inicialmente apenas para 3 meses - e a realização de um exame de HIV, que é excludente; ou seja, caso a pessoa seja portadora do vírus, não poderá ter o visto liberado.

**Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?**

Fiz a troca de um valor aqui em São Paulo para levar rublos já em papel, referente aos gastos com alojamento e permanência na universidade que só podem ser pagos em dinheiro (cerca de 12 mil rublos em 2020) e um pouco a mais para quaisquer emergências pessoais. Além disso, utilizei um VTM e, para realizar saques, fazia transferências para a conta russa de um amigo através da Transferwise.

**Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?**

Contratei o seguro da Travel Ace que me deu acesso a excelentes hospitais quando tive problemas de saúde (tive um episódio de pedra no rim e o atendimento foi excelente). Vale

<p>lembrar que o sistema de saúde russo não é dos melhores, então o seguro dá acesso às melhores clínicas e hospitais da cidade.</p>
<p><b>Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?</b></p> <p>Não comprei as passagens mais baratas que existiam à época. Por causa do meu tamanho, bagagens e horas de voo acabei optando por uma passagem mais cara porém que me oferecia mais espaço e malas no bagageiro. Mas consegui encontrar um bom preço à época com a British Airways.</p>
<p><b>A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?</b></p> <p>A universidade ofereceu moradia estudantil com um preço simbólico (cerca de 8 mil rublos em 2020, 650 reais mais ou menos) por todo o semestre. Evidentemente, dado o baixo preço os quartos são pequenos e possuem um sistema semelhante ao CRUSP com área comum do apartamento e banheiro divididos com mais uma pessoa - o quarto é individual - e cozinhas compartilhadas com todos que moram no andar.</p>
<p><b>Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?</b></p> <p>Como fui no inverno deles (Jan/Fev) e aqui era meio do verão tentei preparar as roupas, mas sinceramente, não valeu a pena. Mesmo comprando roupas especializadas aqui não foram suficientes para aguentar o frio russo, de modo que precisei adquirir roupas no local. Recomendo aos alunos que vão (Jul/Ago), mas, se não for possível, deixem para comprar as roupas mais pesadas por lá. Comprando, claro, só uma muda inicial para aguentar os primeiros dias. Além da vestimenta, recomendo que os alunos preparem um bom estoque de medicamentos com remédios essenciais. A Rússia não possui o sistema de remédios genéricos, de modo que os preços são bastante elevados. Além disso, eles tem preferência por medicamentos homeopáticos ou de baixíssima dosagem, de modo que além de caros, as cartelas eram consumidas muito mais rapidamente já que para obter as mesma miligramas de um comprimido daqui, as vezes era necessário tomar 2 ou 3.</p>
<p><b>Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?</b></p> <p>Acredito que não. Ou, pelo menos, nada me vem à cabeça no momento.</p>
<p><b>CHEGANDO NO PAÍS</b></p>
<p><b>Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?</b></p> <p>A Rússia é um país de papéis. Guarde absolutamente todos os papéis que foram dados desde o momento que passa na polícia no aeroporto. São diversos registros que são feitos na universidade para ter acesso ao alojamento, aos prédios estudantis e é preciso fazer a "reguistrátsia", um registro emitido pela universidade que é enviado para o governo russo dizendo onde o estrangeiro está residindo. Esse registro é emitido por hotéis também. Caso o aluno chegue antes e não dê entrada diretamente no prédio será exigido esse registro para saber "onde ele estava" enquanto não deu entrada na moradia estudantil. Caso fique hospedado, seja incisivo para obter esse papel. Alguns hotéis fingem que fazem, mas não o emitem porque ele gera custos para o estabelecimento. Você deve receber uma folha A5, mais ou menos, com seu nome, datas e endereço em que ficou. Isso vale para se for ficar na casa de algum conhecido também. Por mais que não seja um estabelecimento, ele precisa gerar esse documento como um "convite".</p>
<p><b>Precisou abrir conta bancária?</b></p> <p>Não porque utilizei a de um colega, senão precisaria.</p>
<p><b>Adquiriu chip de celular? Foi fácil?</b></p>

<p>Sim e sim. Como em São Paulo, qualquer shopping possui lojas de inúmeras operadoras em que pode comprar o chip e assinar algum pacote.</p>
<p><b>Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?</b></p>
<p><b>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</b></p> <p>Havia um rumor de algo semelhante a um bilhete único estudantil que, até o momento que fui embora, não chegou. É importante comprar o bilhete único (tróika) mesmo que não seja estudantil, porque há certos descontos na integração de metrô e ônibus, embora elas não sejam tão boas quanto as nossas. Como boa parte do meu semestre não sai do bairro, em virtude da pandemia de Covid-19, não me lembro mais os valores da passagem.</p>
<p><b>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</b></p>
<p><b>Houve alguma reunião de orientação?</b></p> <p>Não. Não houve nenhum tipo de recepção. É preciso ir a todos os lugares para lidar com a burocracia por si próprio.</p>
<p><b>A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?</b></p> <p>O convênio já nos faz parte do Departamento de Russo como Língua Estrangeira, de modo que tomo os cursos estão, de alguma maneira, ligados à aquisição do idioma. Quando o aluno chega, é feita uma prova de nivelamento linguístico para ser encaminhado para as turmas mais adequadas.</p>
<p><b>Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</b></p> <p>Existe uma grade "obrigatória" que é elaborada pelo próprio departamento, de acordo com o nível linguístico do aluno. Além disso, são oferecidas algumas disciplinas "optativas" nas quais é possível se matricular no próprio mural do departamento assinando o nome na ficha de matrícula afixada.</p>
<p><b>A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?</b></p> <p>Sim, possuía. O valor não é em conta. Uma refeição saía por volta de 250 a 300 rublos (em 2020), cerca de 25 reais e a porção não é extremamente generosa. Para economizar, compensa cozinhar na cozinha compartilhada.</p>
<p><b>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</b></p> <p>Sim. Há uma taxa administrativa, algo em torno de 2 mil rublos (170 reais, mais ou menos), se não me engano.</p>
<p><b>Você tinha acesso a algum sistema (como o Júpiter ou Janus)?</b></p> <p>Não. Tudo tem que ser feito nos guichês de atendimento dos departamentos. Fique atento aos horários e dias da semana em que eles funcionam!</p>
<p><b>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</b></p> <p>Devido ao nivelamento linguístico feito antes das aulas iniciarem, o aluno está de acordo com a turma que ele é capaz de acompanhar, então, nesse sentido, não há grandes</p>

problemas. Mas a carga horária foi mais pesada do que estava acostumada a fazer aqui. Eram 18h de aulas semanais em classe (depois já com o ead, devido à pandemia, em vídeo-aula) e mais a carga de tarefas, que são muitas. Cada professor optou por avaliações diferentes. Tive como avaliações finais apresentação de seminários e provas. E como avaliações contínuas produção de texto, leitura e muitos exercícios de fixação. Os professores mantêm uma relação bastante formal, mas são acessíveis para tirar dúvidas e alguns auxiliam até mesmo em questões fora da sala de aula - no contato com o departamento, por exemplo. Mas tudo varia de professor para professor.

**A universidade possui algum programa como o "USP I-Friend" ou similar?**

Não que eu tenha ficado sabendo.

## ADAPTAÇÃO

**Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?**

Por causa do nivelamento feito anteriormente, você é encaminhado para a sala mais adequada. Eu acompanhei bem o curso, mas era dada a opção de mudar para um nível mais baixo, caso não estivesse acompanhando.

**Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?**

Terrível. Por um lado teve o frio, que acabou com meu sistema imunológico e tive uma série de doenças. Além disso, a fama de "grosseiros" é totalmente bem fundamentada. Existe uma hierarquia muito consolidada na Rússia e é habitual que o estrangeiro, como elo mais fraco, seja frequentemente alvo de insultos e mau atendimento, por eles julgarem que nós não entendemos o que está acontecendo. Eles possuem pouquíssima paciência para explicar as coisas e caso notem alguma dificuldade linguística são ainda menos propensos a ajudar. Não estão preparados para nenhum tipo de atendimento que não seja em russo. Eu sinceramente recomendo que o aluno que possua algum tipo de fragilidade na sua saúde mental repense a decisão de ir à Rússia. Eu, que não as possuo, me sentia frequentemente mal tratada por eles e, conseqüentemente, desanimada. É claro que a adaptação em outra cultura é sempre desafiadora. Já havia morado em outro país antes, mas a Rússia foi particularmente difícil.

**Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?**

Lidar com as pessoas. Não linguisticamente, mas uma certa falta de empatia e prontidão em ajudar, de modo geral.

**A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?**

Existia um grupo de alunos de universidade que realizavam alguns passeios e viagens, mas eles não são organizados pela própria universidade. É preciso se inserir nos grupos das mídias sociais para os intercambistas para ficar a par desses passeios.

## CUSTO DE VIDA

**Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?**

Recebi a bolsa de 20 mil dada pelo edital destinados a alunos de intercâmbio. Eu gastei mais que esse valor, mas tive auxílio financeiro da minha mãe. A bolsa cobre o gasto mais significativo da viagem. Mas para o aluno que deseja passear e viajar é preciso fazer uma reserva à parte para isso. Dado os valores dos custos da preparação da viagem que já comprometem cerca de 50% da bolsa ou mais, é possível se manter com o restante, mas de maneira mais monástica. Como não teria o custo mensal da moradia eu havia elaborado um

<p>plano orçamentário de mil reais por mês. Assim que cheguei, já ficou claro que isso não poderia ser sustentado de modo que gastava 1500 por mês. E, ao final, dada toda a situação econômica desencadeada pela pandemia e pela alta inflação, os últimos dois meses já estava gastando cerca 2000/2200 reais, sem aumento, no entanto, de qualquer padrão nos produtos que consumia.</p>
<p><b>Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?</b></p> <p>Como apontei anteriormente, esse gasto foi mudando significativamente, mas eu diria uma média de 1800 reais mensais, considerando alguém que cozinhe em casa.</p>
<p><b>Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?</b></p> <p>Não.</p>
<p><b>DICAS</b></p> <p><b>Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?</b></p> <p>Acho que fui dando as dicas ao longo do próprio questionário mas é aquilo 1) não subestime o seguro saúde, é um preço alto mas que vale cada centavo em caso de necessidade; 2) para aqueles que forem no inverno de lá, não se preocupem tanto em fazer um "enxoval". É muito gasto e vai acabar tendo que comprar lá também, ou seja, gasto dobrado; 3) não esqueça dos remédios, sejam eles de uso contínuo ou mais prosaicos (como eno, dorflex, essas coisas); 4) prepare-se para ter um tratamento um pouco mais hostil e tente lembrar que é um traço cultural e não uma desavença pessoal e 5) a preocupação com o HIV, que apontei lá em cima para a obtenção de visto, é algo que o aluno deve ter também. Acredita-se que uma parte considerável da população russa esteja infectada sem ter ciência disso, de modo que o aluno deve se preparar para usar preservativos; o que me leva a 5a dica: o custo do preservativo na Rússia é bem elevado (em 2020, cerca de 40/50 reais um pacote com 10 preservativos). Isso se dá por uma política que incentiva o nascimento de crianças, por parte do governo e uma noção cultural que "para ter amor, é preciso fazer sem proteção". Vale lembrar, a Rússia não possui qualquer programa de distribuição de meios para prevenir a saúde sexual de seus cidadãos, muito menos de estrangeiros.</p>
<p><b>LAZER</b></p> <p><b>Você teve tempo livre para conhecer pontos turísticos? Quais lugares você visitou?</b></p> <p>Em virtude da pandemia, conheci poucos lugares do circuito central da cidade, como a Praça Vermelha, o Teatro Bolshoi e a Rua Arbat. Alguns museus de meus escritores favoritos, como Lev Tolstoi e Mikhail Bulgakov.</p>
<p><b>Além dos pontos turísticos conhecidos, quais lugares você recomenda para quem está indo para o mesmo país?</b></p> <p>Sem dúvida a rua Arbat e o percurso pela Moscou Bulgakoviana (pontos da cidade que aparecem nos livros do autor). E as bibliotecas, é claro. Tanto a Leninka, maior biblioteca estatal do país - na qual é possível fazer o cadastro gratuitamente e te dá acesso aos materiais digitais durante 5 anos, isso é, mesmo após o intercâmbio terá acesso a eles - e a biblioteca Fundamentálkaia de MGU, que tem muitos materiais de literários e dissertações e teses incríveis. Nas duas bibliotecas é possível fazer cópias dos materiais. Para aqueles que gostam de um turismo "arquitetônico", sugiro que conheça as igrejas (para as meninas, é preciso tampar o cabelo com um lenço ao entrar).</p>